



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA VILA MARIANA

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Rua José de Magalhães, 500, SUBPREFEITURA VILA MARIANA - Bairro Vila
Clementino - São Paulo/SP - CEP 04026-090

Telefone:

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais
Subprefeitura da Vila Mariana

**Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de
Paz**
da Subprefeitura da Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM

Data: 05 de março de 2026

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

**Assuntos Principais: Proposta da Implantação do Marco indicativo da Nascente do
Córrego Pedra Azul**- Maria Rosa Lombardi
Plantio Global - Carlo Corabi

Grupos de Trabalho (GTs): Atualização - **1. GT Arborização** - Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha e Adriana Fortes, Sylvia Mielnik, Maria Helena S. Godoy Natalia K., Luciana Giraldeoli, Mainara Bendini. **1.1. Horta da Saúde** - Elza Kusaka e André Nakao. **2. GT Sustentabilidade**- Magda, Elisa, Lara. **3. GT Comunicação** - Sylvia Mielnik. **4.. GT Patrimônio** - Carlo Corabi e Cintia Padovan. **5. GT Saúde** - Nina Orlow, Silvia Berlink, Maria Helena S. Godoy. . **6. Outros Assuntos, 7. Informes.**

A reunião teve início às 17h23, com abertura realizada pela Coordenação do Conselho, dando-se sequência à pauta previamente estabelecida.

Na sequência, a munícipe Maria Rosa Lombardi

realizou apresentação detalhada acerca da proposta de implantação de um Marco Indicativo da Nascente do Córrego Pedra Azul, representando o Coletivo de Moradores da Região. Em sua exposição, contextualizou territorialmente a área, destacando que o Córrego Pedra Azul nasce a montante perto de Estação Vila Mariana, na confluência das Ruas Bartolomeu de Gusmão com Dona Avelina na Praça Washington Pelúcido, onde efetivamente se localiza a nascente do Pedra Azul, que em 2000/2010 o Professor Bartolini continuava afirmando que a Praça é o local da Cabeceira do Córrego. O Córrego corre a jusante em direção a Av. Engenheiro Luís Gomes Cardim Sangirardi entra no Parque da Aclimação e junto com o Córrego Aclimação formam o Lago do Parque e qualquer interrupção dessa água na entrada do Lago vai afeta-lo diretamente. Relatou que os moradores se situam sobre a Microbacia do referido Córrego convivendo com muitas enchentes, sobretudo a jusante com a ocorrência de muitas enxurradas, mesmo que esses Córregos e fluxos d'água se encontrem tamponados eles sabem da existência deles nesse momento Córrego Pedra Azul está inserido na Bacia do Córrego Aclimação, com influência direta sobre o sistema hídrico do Parque da Aclimação. Destacou que o Córrego Pedra Azul é um dos

principais fornecedores de água para o Lago da Aclimação Ressaltou que, apesar dos cursos d'água estarem majoritariamente tamponados, sua dinâmica se manifesta de forma evidente em eventos de chuva intensa, por meio de enxurradas e alagamentos, evidenciando fragilidades estruturais no Sistema de Drenagem Urbana. Destacou que toda a carga difusa de resíduos e sedimentos provenientes das áreas a montante impacta diretamente o Lago do Parque, inclusive já tendo sido associada a episódios de degradação ambiental, como mortandade de peixes. Apresentou ainda referências técnicas provenientes de estudos da SIURB, apontando que, embora existam propostas de Requalificação e Drenagem Urbana para a Região, há lacunas no reconhecimento e valorização da nascente localizada na Praça Washington Pelúcio, considerada tecnicamente como a Cabeceira do Córrego. Explicou que a Bacia do Córrego da Aclimação é administrada territorialmente pela Subprefeitura da Sé e pela Subprefeitura de Vila Mariana, mas que a nascente se encontra do Córrego Pedra Azul está localizada na Subprefeitura da Vila Mariana. Afirmou que ao nominar os Córregos eles serão mais conhecidos pela população local que começará a ter maior consciência da existência dos mesmos embora eles estejam tamponados, mas afinal de contas, essas pessoas moram sobre os Córregos e quando se tem informação e conhecimento é possível cuidar deles. Questionou o porquê não trazermos esse Córrego a luz, citou o Projeto da SIURB (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras previsto no Caderno de Drenagem para a Avenida Sangirardi referente a implantação de um Parque Linear onde há trechos em que o Córrego ficaria a céu aberto. Destacou que a implantação do Marco Indicativo possui função estratégica, não apenas simbólica, mas também pedagógica e ambiental, permitindo a incorporação da nascente em roteiros de educação ambiental desenvolvidos com escolas da região, fortalecendo processos de conscientização territorial, pertencimento e valorização das infraestruturas verdes e azuis urbanas.

Na sequência, o conselheiro Carlo Corabi destacou a relevância da iniciativa, ressaltando seu potencial de integração entre diferentes territórios administrativos, especialmente entre as Subprefeituras da Vila Mariana e da Sé, considerando que os sistemas naturais não obedecem a limites Institucionais. Enfatizou a importância da construção de ações conjuntas e articuladas entre os respectivos CADES.

A conselheira Adriana Benetti Fortes ressaltou a importância de dar visibilidade aos cursos d'água urbanos, destacando o Conceito de Renaturalização como abordagem mais adequada do que intervenções convencionais de revitalização. Questionou aspectos operacionais da proposta, incluindo formato de implantação, cronograma e eventual estruturação de Grupo de Trabalho.

Em resposta, Maria Rosa esclareceu que a proposta ainda se encontra em estágio inicial, e que a princípio o grupo está focado no Marco Indicativo da Nascente de forma colaborativa entre a Subprefeitura Vila Mariana e o Movimento de Moradores com caráter colaborativo, mas não descartou a possibilidade de futuramente se desenvolver uma parceria entre moradores, Subprefeitura, Conselheiros e Instituições Técnicas.

Diante disso, Maria Helena Sozzi de Godoy propôs a criação de um Grupo de Trabalho específico para tratar do Córrego Pedra Azul, com participação ampliada, incluindo sociedade civil e possíveis parceiros Institucionais e Acadêmicos.

Maria Rosa finalizou sua apresentação e afirmou que diante das discussões, consolidou-se o entendimento de que a Implantação do Marco da Nascente representa uma ação inicial estruturante, com potencial de desencadear processos mais amplos de Educação Ambiental, Renaturalização e Planejamento Urbano Sustentável.

Em complemento, foi reforçado pelos participantes que a abordagem deve considerar uma Visão Ecosistêmica, integrando Drenagem Urbana, Biodiversidade, Planejamento Territorial e Adaptação às Mudanças Climáticas em consonância com os Planos Verdes e com o Plano de Ação Climática do Município. Foram também apresentadas pelas participantes preocupações relacionadas à Verticalização Urbana na Região da Vila Mariana incluindo Impactos sobre Áreas de Manancial, presença de Lençol Freático Superficial e Riscos Associados à Impermeabilização do Solo e à sobrecarga do Sistema de Drenagem. Adicionalmente, foram levantadas questões sobre supressão de vegetação, manutenção de praças e fragilidades na fiscalização de Termos

de Cooperação com a iniciativa privada em áreas públicas apontando a necessidade de maior rigor Institucional, indicando a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de controle e monitoramento por parte da Subprefeitura, especialmente no que se refere à manutenção de praças e áreas verdes.

A munícipe Patrícia do Coletivo Chega de Prédios completou dizendo que a Praça Washington Pelúcio está incluída no Corredor Verde que une o parque Ibirapuera ao Parque da Aclimação como também o Canteiro da Avenida San Girardi, a Praça do Povo Húngaro e a Péricles Maciel e que isso demonstra a importância da Rua Dona Avelina. Completou que a informação que se tem da Nascente do Córrego é que ela fica um pouquinho abaixo da Avenida, abaixo da Rua Bartolomeu de Gusmão, que a Praça é um Aterro, mas originalmente era um Vale por onde corria o Córrego Pedra Azul a céu aberto, inclusive que os moradores mais antigos se lembram que ali era chamado de Buracão, relatou que a construtora Cyrela está realizando um grande empreendimento em frente ao Vale que foi aterrado localizado entre a Rua Bartolomeu de Gusmão próximo a Lins de Vasconcelos entre as Ruas Dona Ana Batovi e Dona Brígida em Área de Manancial. Disse que o Coletivo possui um laudo Geotécnico que comprova que nesse local a condição é de solo encharcado, porque o Lençol Freático é muito superficial citou que eles possuem registros que na caçada da Rua Dona Avelina, em frente à Praça onde as casas foram demolidas existe brotação de água, afirmou o quão complexo é o problema, pois o Córrego, está sendo poluído por entulho, concreto e lixo da construção civil que o Córrego Pedra Azul está sendo poluído, apesar de ser considerado limpo. Relatou que no ano passado um grupo de moradores tinha a intenção de adotar a Praça Washington Pelúcio, mas que foram surpreendidos no final do mês de agosto, pela aprovação do Termo de Cooperação firmado com a Construtora Cyrela e a Subprefeitura Vila Mariana e só vieram a saber da aprovação no começo do mês de outubro. Relatou o descaso do Cooperante para com a Praça que se encontrava totalmente abandonada completamente deteriorada, inclusive com entulho, mato porque a Construtora não estava cumprindo com o Termo acordado Entre outubro e começo de novembro, a Cyrela colocou uma Placa de Propaganda num dos canteiros da Praça, dizendo que ali eles iam fazer um Projeto de Quintal Urbano que não foi executado. O Coletivo Chega de Prédios se movimentou nas redes sociais, fazendo algumas perguntas incômodas para a Construtora Cyrela e a placa foi retirada. Colocou que a Subprefeitura Vila Mariana foi falha por não ter feito a fiscalização desse Termo de Cooperação que envolve a manutenção e melhoria da Praça e questionou o fato da SVMA e demais Secretarias autorizarem essa grande obra nesse local próximo a uma nascente sem um estudo ambiental mais detalhado sobre os impactos na infraestrutura e mobilidade. Que eles e os diversos grupos e perfis da cidade, incluindo grupos de moradores e Associações da Região da Vila Mariana, estão apoiando a Liminar publicada, pelo TJ de São Paulo a respeito dessa suspensão de Alvará de Construção da supressão de vegetação e também a novas construções. E finalizou relatando o problema grave que os moradores da Vila Mariana estão tendo referente a acessibilidade com as construções que avançam sobre as calçadas deixando -as destruídas. As multas são aplicadas, são pagas pelas Construtoras, mas estas não arrumam as calçadas e não tomam conhecimento, prejudicando o os idosos, os cadeirantes e os transeuntes e pessoas com necessidades especiais.

A munícipe Cláudia Santana Martins alertou para possíveis impactos da futura Linha Violeta do Metrô na Região, especialmente no trecho que intercepta o Córrego, destacando riscos relacionados a enchentes e à implantação de estruturas em áreas sensíveis. , alertou para a sobreposição dessas intervenções estruturais, destacando que a futura implantação da Linha Violeta do Metrô, com possíveis interferências no sistema hídrico local e ressaltou a importância do acompanhamento técnico dos Estudos de Impacto Ambiental. Disse que essa linha sairá da Estação Ana Rosa e irá passar em baixo do Córrego Pedra Azul, inclusive que ela participou da Audiência Pública e enviou por escrito na Consulta Pública alertando para esse fato, pois os moradores da Região já sofrem com enchentes frequentes naquele local e está prevista a Ventilação da Linha numa Área de Manancial e a Estação em frente ao Cemitério.

A Conselheira Lara Freitas citou a Lei Municipal 16.212 de 2015 referente a Gestão Participativa de Praças e da necessidade de nos apropriarmos dessa Lei ela prevê a organização Comitê de Usuários de Praça, porque diferentemente da Adoção de Praça o Comitê de Usuários é formado

por aquelas pessoas conectadas com o local, que tem um fluxo de cuidado direto com a Praça e não só uma relação de zeladoria. Explicou que o Comitê de Usuários auxilia no processo verificando como a Adoção está sendo conduzida se ela está sendo bem-feita ou se está sendo mal feita. Nada melhor do que quem está com o olho na Praça, quem convive, quem está ali nas proximidades, por isso a importância de conhecer essa Lei. O Comitê deve ser formado por munícipes voluntários que utilizam o espaço, pelo menos metade dos integrantes deve residir próximo à Praça. Dentre suas atribuições o Comitê deve atuar na preservação da área verde, propor projetos de ocupação cultural, social ou ambiental desses espaços públicos, auxiliar na fiscalização da conservação. Para que o Comitê seja oficializado, ele precisa ser constituído por meio de Portaria emitida pela Subprefeitura, que as Praças integram o Sistema de Áreas protegidas, Áreas Verdes e Espaços livres previsto no Plano Diretor Estratégico. Citou que por ser um instrumento previsto em Lei a importância de utilizarmos esse instrumento a nosso favor, lembrou e a Legislação nasce a partir das experiências da sociedade civil e que é encampada pelo Legislativo, finalizou se colocando à disposição para orientar quem necessitar pois a Vila Mariana já possui alguns Comitês.

Em seguida Maria Helena apresentou o Acácio Dorta Coordenador do Programa Operação Trabalho - POT.

Acacio explicou que ele coordena o pessoal que trabalha nas Praças e nos Jardins de Chuva, que o objetivo do Programa é conceder atenção especial ao trabalhador desempregado, residente no município de São Paulo, pertencente a família de baixa renda, visando estimulá-lo à busca de ocupação, bem como à sua reinserção no mercado de trabalho

Para ser beneficiário, é necessário atender a requisitos : estar desempregado há mais de quatro meses, residir na região, pertencer a família de baixa renda, não receber seguro desemprego ou outros benefícios similares, em alguns outros lugares temos cerca de 15 vagas e podemos recepcionar indicações de beneficiários para que possam também fazer a zeladoria e manutenção de alguns outros locais, lembrando que no POT só é possível vincular um beneficiário com a manutenção e zeladoria de uma Praça, desde que ele resida a 2 km do local aonde está aquela localidade

A Conselheira Adriana Benetti comentou que o CADES e o Ecobairro tem um bom relacionamento com o pessoal do POT que atua na Praça e nos Jardins de Chuva e que há inclusive um potencial de colaboração muito grande para pensarmos a possibilidade de nas ações futuras trabalhar de forma mais colaborativa com relação as nossas ações relativas as SbN (Soluções Baseadas na Natureza) podemos ver a possibilidade de criar uma formação específica para esses trabalhadores do POT que atuam nesses locais através de uma parceria do CADES e do SESC Vila Mariana vamos pensar nessa forma de colaboração, e se possível marcamos uma reunião específica para tratarmos desse assunto.

No decorrer da reunião, foi abordado o Programa Operação Trabalho (POT) como instrumento potencial de apoio às ações socioambientais no território. Os participantes destacaram que o programa, ao promover frentes de trabalho com foco em qualificação profissional e inclusão social, pode ser estrategicamente articulado com iniciativas ambientais conduzidas no âmbito do CADES-VM.

Magda Beretta que é do Comitê de Usuários da Praça Pablo Garcia Canteiro se apresentou e relatou que lá eles já recebem os trabalhadores do POT há algum tempo e agora eles estão com a Katia e a Gláucia. Como a Gláucia mora em frente da Praça conversando com ela souberam que ela está atendendo mais três Praças. Portanto a proposta é que a Gláucia trabalhe dois dias na Pablo que é a Praça da Compostagem um dia na Praça Manuel Vaz que é a Praça do Plantio Global um dia em uma das Praças próximas e um dia ficaria para o treinamento.

Nesse contexto, foi ressaltado que o POT poderia contribuir diretamente para atividades como manutenção de áreas verdes, apoio a ações de plantio, manejo de espaços públicos, recuperação ambiental e suporte a projetos de educação ambiental, configurando-se como ferramenta relevante para operacionalização de ações vinculadas aos Planos Verdes e às Políticas Climáticas Municipais.

O munícipe Fábio Costa do projeto Viva Montealegre que atua na Praça Mario Autuori disse que lá são 04 trabalhadores do POT o Dinho, a Daniele ,o Eduardo e a Carol parabenizou -os por ser

uma área de 54.000 1000 m², uma mini floresta. Questionou o Acacio a respeito da atribuições desses contratados pois num ponto da Praça são distribuídas 200 ou mais marmitas diariamente a geração de lixo é imensa e de que forma eles podem direcionar esse trabalho para que seja um pouco mais efetivo no recolhimento desses resíduos espalhados na Praça Acacio afirmou que a responsabilidade deles não só de limpar as áreas pavimentadas, mas justamente fazer a retirada desses lixos que estão jogados como os isopores de marmita e afins, e que essa retirada do lixo faz sim parte do escopo de trabalho deles a orientação é para que eles recolham sim esse tipo de objeto.

Na Vila Mariana são 40 vagas, mas as pessoas entram no Programa e acabam não se adaptando, a rotatividade é bem grande, portanto, quanto mais indicações tivermos melhor é, o publico alvo do Programa POT são essas pessoas em situação de vulnerabilidade, a intenção é utilizar essa massa de trabalhadores que eventualmente pode contribuir com a zeladoria nessas localidades. E em se tratando de morador em situação de rua para entrar no POT, ele tem aceite ir para um Albergue se ele não estiver vinculado a um Albergue , ele não pode ser contratado pelo POT e esse é o maior desafio.

Nina Orlow da Agenda 2030 lembrou que antes do POT a PMSP tinha o Projeto dos Zeladores de Praça que eram capacitados pela Escola Municipal de Jardinagem e ao se desligarem do Programa muitos deles conseguiam emprego como jardineiro e questionou o Acácio em relação a capacitação desses trabalhadores do POT.

Acácio explicou que quanto a capacitação dada para o POT fica a cargo da Secretaria que existe um leque de profissões que vão desde cabeleireiro, cozinheiro e que eles escolhem a área de interesse em que pretendem atuar, que é dado a eles a possibilidade de ir se profissionalizando durante o período que eles estão no Programa POT dentro da área escolhida ele vai procurar uma colocação durante o período que ele está recebendo o benefício para que ele volte a ser inserido no mercado de trabalho

Dando continuidade a Reunião Maria Helena passou a palavra para o Conselheiro Carlo Corabi para discorrer sobre o Plantio Global

Carlo Corabi iniciou sua apresentação explicando que em todo Plantio Global utilizamos o Protocolo e a Metodologia que foi desenvolvida pelo CADES Vila Mariana seguindo o passo a passo dessa Metodologia.

Relatou que foi realizada a vistoria no local estavam presentes a arquiteta Elisa do Ecobairro, o Guilherme engenheiro agrônomo da Subprefeitura, Conselheiros do CADES VM, a Lone e a Samara técnicas da Concessionária que presta serviços de plantio para a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA). Na vistoria foi realizada a avaliação das árvores que haviam sido plantadas na edição anterior do Plantio Global verificando o que seria necessário como, por exemplo poda, limpeza, troca de tutores, colocação das proteções onde não tivesse, determinação dos locais para os jardins permaculturais. Ficou acordado com o Guilherme que o material proveniente do corte de grama, galhos secos, folhas, resíduos de poda e da limpeza, toda serrapilheira será guardado para ser utilizado na confecção do Canteiro Permacultural que será realizada uma limpeza mais próxima do evento e será feita uma nova pintura do Monumento do Povo Húngaro que se encontra pichado. SVMA ficou responsável pela reposição e replantio de algumas árvores que não se desenvolveram como também o tutoramento das árvores que estavam muito inclinadas, tortas, necessitando de uma recuperação, ficou também responsável por trazer terra adubada e o condicionador do solo para enriquecer e ir recuperando o solo da Praça que se encontra muito desgastado e compactado. A Elisa ficou responsável em fazer novas etiquetas porque algumas caíram. Foi também colocada a questão dos moradores em situação de rua que frequentam a Praça e utilizando aquele espaço para dormir e se alimentar, mas acreditamos que na medida em que forem feitas ações de melhorias na Praça a tendência é deles saírem de lá. Lembrou que na primeira vistoria realizada na Praça foram encontrados muitos caramujos no canteiro da junto ao muro do condomínio vizinho a ela, informamos o Guilherme que Oficializou Zoonoses. O Carlo disse que que no ponto de vista dele como Engenheiro Agrônomo o melhor caminho é a catação porque os produtos que poderiam ser utilizados são proibidos pelo Ministério da Agricultura para uso em ambiente urbano.

A Conselheira Lara Freitas colocou que para se fazer Canteiros Permaculturais será necessário

termos os seguintes materiais troncos, galhos, galhadas, folhas, palha, mudas e o composto o material é simples, mas às vezes a logística é complicada e que a palha é fundamental para cobrir também e proteger o solo danificado.

2. GT Sustentabilidade - Magda e Elisa , Lara

A munícipe Magda fez a atualização sobre o Plano Local de Adaptação Climática da Vila Mariana, lembrando da apresentação na reunião do CADESVM do Rodolfo e da Laura Ceneviva, em janeiro.

O Plano está sendo elaborado pela Associação de Moradores da Vila Mariana, CADESVM, Ecobairro, e técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. As reuniões são realizadas na Secretaria do Verde, quinzenalmente e ao término é confeccionada a Ata daquela reunião.

Estamos buscando viabilizar financeiramente uma forma de executar e realizar esse Plano Local de Adaptação Climática porque todo escopo técnico é voluntário. Necessitamos de um meio para agilizar todos esses processos estamos elaborando um documento base que vai orientar a execução do Plano que a Secretaria do Verde irá replicar em outras Regiões da cidade. Conseguimos uma verba pequena do Transitions Town que foi destinada para o Edital, estamos vendo a possibilidade de conseguirmos recurso do Orçamento Cidadão de 2026, para ser aplicado em 2027. Estamos verificando outros Editais e buscando apoio junto ao SESC e outras Instituições, Órgãos de Fomento, a FAPESP, CNPq, o FUNDURB.

Estamos nesse ponto do processo, vamos colocar de novo no Orçamento Cidadão para conseguirmos algo mais efetivo. Nosso próximo passo é buscar dados disponíveis na Gestão Pública, para começarmos a montar um Banco de Dados com as informações já disponíveis.

3. GT Comunicação - Sylvia Mielnik - Atualização

4. GT Patrimônio - Carlo Corabi e Cintia Padovan- Atualização

5. GT Saúde - Nina Orlow, Silvia Berlink, Maria Helena Godoy.

ARTICIPANTES PRESENTES:

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy

Acacio Dorta

Secretarias

Alana Farias - SVMA

Jacqueline Fanta- SVMA

Representantes CADES VM - Conselheiros da Sociedade Civil

Titulares

Adriana Benetti Fortes

André Nakao

Carlo Corabi

Lara Freitas

Sylvia Mielnik

Elza Kuzaka

Suplentes

Natália Kajiya

Agenda 2030

Nina Orlow

Participantes da Sociedade Civil

Adriana Kakihara
Elisa Rocha
Magda Beretta
Barbara Golebski Pellegrini
Antonio Carlos Martinez
Claudelir C Clemente
Claudia Santana Martins
Elaine Cris
Fabio Costa
Gabriela Catalani
Luciane Muruzaki
Maria Rosa Lombardi
Meiko
Melissa Liaw

Rosalia Florence
Rosangela Zanon Monteiro
Patricia do Coletivo Chega de Predios Vila Mariana.

Presidente: Rafael Minatogawa
Subprefeito Vila Mariana

Encerramento da reunião - Foi encerrada depois de 02:43:18 horas com agradecimentos pelas presenças. A próxima reunião está agendada para o dia 09 de abril de 2026 às 17h30 - Local: Plataforma Online Google Meet.



MARIA HELENA SOZZI DE GODOY
Coordenador(a)
Em 11/05/2026, às 15:36.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **157175279** e o código CRC **05015FB4**.
